



O E-BOOK COMO MEDIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LITERATURA

Adrielly da Silva Gomes ¹
Antônio Henrique Coutelo de Moraes ²

RESUMO

Este trabalho se refere a um projeto criado para o Programa Residência Pedagógica, para ser trabalhado com jovens do Ensino Médio, em uma escola pública, de Recife-PE. O trabalho foi pensado diante da volta à sala de aula, após bastante tempo no ensino remoto devido à pandemia do Corona Vírus. Muitos estudantes haviam perdido conteúdos pelo fato de não terem acesso à internet, dessa forma, foi desenvolvido um e-book para que eles, mesmo sem internet, pudessem abri-lo em seus celulares e terem acesso aos conteúdos. Esta foi uma maneira de respeitar a BNCC no que se refere à importância do multiletramento em sala de aula, e fazer com que o ensino não se limitasse apenas aos muros da escola. Este trabalho está fundamentado teóricamente no conceito de retroalimentação que a tecnologia propõe como ferramenta de aprendizagem e do conceito de multimodalidade e da importância da variedade de convenções de significados nas diferentes esferas da vida social. Assim, este artigo se trata de um relato de experiência, cujos resultados se referem à disseminação da informação para toda a escola, a aprendizagem do conteúdo para além da sala de aula, a percepção de que é possível seguir a BNCC e inovar, a partir das várias formas de linguagem e disseminando novos letramentos.

Palavras-chave: Multimodalidade, E-book, Tecnologia, Língua Portuguesa, Literatura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a um projeto, intitulado a Identidade Africana na Língua Portuguesa, criado para o Programa Residência Pedagógica, para ser aplicado em uma escola pública, da cidade do Recife, no estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. Por isso, o ponto alto da discussão estará no relato de experiência que motivou a elaboração de um E-book para ser estudado em sala de aula com os estudantes do ensino médio. Apesar de a ideia ter surgido a partir de um processo de turbulência, o interesse foi conseguir aplicar a pedagogia dos multiletramentos para promover o ensino.

As primeiras tentativas para se trabalhar com E-book foi nos anos 70 do século XX, segundo os estudiosos Susanne Mikki e Elin Stangeland (2006), no texto *E-book and their*

¹ Graduada em Letras – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Linguagem – Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, bolsista CAPES adriellygomes2951@gmail.com;

² Antonio Henrique Coutelo de Moraes: Professor do curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa – Universidade Federal de Rondonópolis – UFR; Professor do PPG em Ciências da Linguagem – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP; Professor do PPG em Estudos de Linguagem – Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, antonio.moraes@ufr.edu.br.

future in academic library, a partir do projeto Gutenberg, que consistia em digitalizar os livros culturais para arquivar e distribuir. Além desse, os autores afirmam que também havia o Oxford *Text archive2*, justamente com um fim parido ao anterior. Apartir disso, pode-se perceber que a utilização de livros digitais não é atual. Apesar do E-book o qual estamos tratando neste artigo não ser um livro já pré-existente e digitalizado, mas criado, é importante compreender este processo para refletir que o E-book pode ser um método de sala de aula e que não é algo recente.

Ademais, a utilizar mecanismos digitais para elaborar uma forma de aprendizagem de modo a utilizar a multimodalidade, como cores vivas, filmes, música, texto imagens, pode gerar uma percepção semiótica e levar o estudante a realizar analogias importantes. Sobretudo, porque estes artefatos foram utilizados para debater questões sociais importantes em conjunto com o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, ação importante para proporcionar o letramento crítico, defendido por Roxane Rojo (2012), no texto *Multiletramentos na escola*. Embora o projeto tenha sido pensado para trabalhar com os segundos anos do Ensino Médio, o livro criado foi perpassado para toda a escola.

Os autores Sápiras e Bayer (2017) afirmam, a partir de Borba e Penteado (2007), que há, sim, uma grande importância em trabalhar o E-book em sala de aula, pois sendo trabalhado de maneira adequada, o artefato pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, esses autores defendiam que é necessário levar em consideração os projetos e pesquisas que lebam em consideração as TICs, pois pode haver grande contribuição no ensino.

O projeto foi financiado pela CAPES, a partir do Programa Residência Pedagógica, que segue sendo importante para a formação docente, visto que há a oportunidade de acompanhar professores, ministrar aula para os estudantes com a supervisão desses funcionários públicos e se preparar para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é possível, por meio do programa, aprender novas metodologias, colocar em prática o que se aprende e aprendeu na universidade desconstruindo e reconstruindo saberes.

METODOLOGIA

A priori, é importante mencionar as metodologias utilizadas para elaboração e para a prática do projeto. Se tratando de uma prática inicialmente remota, foi preciso utilizar mecanismos digitais para ministrar aulas para os estudantes com a supervisão da professora titular, funcionária pública. Por isso, foram utilizados slides, criados no Canva, MindMeter para a interação remota, imagens, vídeos e músicas. A criação do e-book não foi inicial, mas surgiu a partir da prática do projeto, sendo, portanto, uma culminância. Para a elaboração foram



utilizados: Canva, imagens, texto, figuras, letras coloridas. Ainda, todas as imagens utilizadas conversavam diretamente com o texto sendo um complemento desse. Para a elaboração deste texto, foi necessário realizar uma revisão da literatura acerca da multimodalidade e da utilização de E-books entrelaçados ao ensino, além de revisitar o projeto para a realização do relato de experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

O principal referencial para elaboração do projeto e deste artigo foi Roxage Rojo (2012) com *Multiletramentos na escola*, visto que, segundo a autora, as propostas de ensino precisam proporcionar os letramentos múltiplos, abrangendo, dessa forma, atividades de escrita e leitura críticas, sobretudo uma análise de textos a partir de uma perspectiva multisemiótica, proporcionando um conhecimento de múltiplas culturas (Cf. ROJO, 2012, p. 7). Dessa forma, o foco do projeto foi tratar de questões sociais acerca dos povos negros, a partir de músicas, vídeos, slides, figuras, debates, levando em consideração as colocações dos estudantes.

Segundo Rojo (2012), trabalhar com multiletramentos pode ou não conter tecnologias digitais, mas geralmente há, e se caracteriza como um trabalho que precisa levar em consideração as culturas de referência dos estudantes, isso envolve, não apenas o entorno desses indivíduos, mas também a linguagem que eles conhecem. Isso é importante para promover um ensino crítico, plural e democrático, como defende a estudiosa, pois trabalhar com os multiletramentos de maneira ampla, levando em consideração as culturas de referência do alunado se configura uma imersão em letramentos críticos.

Ademais, Rojo (2012) explica que a necessidade de uma pedagogia que pautasse os multiletramentos surgiu em 1996, e pelo grupo de estudiosos engajado em uma educação ampla, crítica e democrática foi criado um manifesto. No escrito criado pelos pensadores colocaram a importância de a escola levar em consideração as novas formas emergentes de comunicação, sobretudo com o surgimento das novas TICs, mas não somente, era necessário tomar cargo das culturas já existentes, visto que isso, também, é entender que se vive em uma sociedade globalizada.

No que se refere ao letramento crítico, que leva em consideração a cultura do alunado, Rojo (2012) explica, a partir de um exemplo em seu livro, que não tratar das questões sociais, que envolvem violência, discriminação, pode ajudar para o agravamento desses processos. Isso ocorre porque não haverá questionamento sobre a sociedade que já está posta, que está estruturada por diversas formas de opressões e desigualdades, se não há o que questionar, então



há a normalização desses processos. No que se refere ao projeto colocado em prática, o interesse era gerar o letramento crítico levar os estudantes a criticar a estrutura posta por meio do ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Ademais, Sápiras e Bayer (2017), explicam a partir de Jekins et al (2009), que há barreiras para a utilização das tecnologias digitais na sala de aula, sobretudo porque essas precisam ser utilizadas de maneira crítica e reflexiva. Uma das barreiras se refere a participação, ou seja, aos acessos que nem sempre são equânimes e isso confere oportunidades a uns e não a outros; outra barreira importante que se pode refletir sobre é a questão da transparência, pois é necessário entender os desafios enfrentados para compreender a forma como a mídia influencia a sociedade. Entender de maneira crítica que há formas de utilizar a os meios digitais de maneira que possa ajudar no processo de formação e compreender as suas contradições é necessário, sobretudo no que se refere ao acesso, muitas vezes, restrito em certos ambientes e escolas, a depender do local, do nicho, e de que processo os estudantes estão participando. Isso, também, é compreender as necessidades e considerar a realidade do alunado, isso também é importante para os multiletramentos.

Rojo (2012) explica que textos contemporâneos que abrangem uma gama de linguagens podem exigir multiletramentos. Ao ressaltar isso, a autora diz que esses textos vão exigir capacidades práticas para que haja compreensão e até produção de cada uma delas para fazer significar. Para que isso ocorra, é importante que haja um foco nos letramentos críticos aqui já mencionados, isso faz com que o estudante possa, não apenas seja um repositório de informações, mas possa ter compreensão das diversas linguagens. Isso, também, configura uma das grandes características da pedagogia dos multiletramentos apresentada pela autora: a interação/colaboração; fraturar e transgredir as reações de poder estabelecidas e a noção de propriedade; e a existência de um hibridismo, havendo, também, a consideração de linguagens, culturas, mídias, dentre outros.

A partir desses aspectos, a estudiosa nos leva a questionar como as novas tecnologias digitais podem compor e modificar nossos hábitos dentro das instituições, como essas novas formas de comunicar podem ajudar a aprender, e, por isso, ela utiliza Lemke para fundamentar seu processo de defesa e ampliação do debate, sobretudo no que se refere à importância dos letramentos críticos. Por isso, ela vai colocar dois paradigmas que estão em disputa pelo o processo de aprendizagem: o paradigma da aprendizagem curricular e o paradigma da aprendizagem interativa.

O paradigma da aprendizagem curricular é aquele que o outro decidirá o que você precisa aprender, ele vai organizar tudo de acordo com um determinado currículo, não



considerando o alunado, mas elaborando uma ordem para que determinado conhecimento seja passado. Essas aprendizagens ocorrerão em ordem e cronograma fixos, o que nos leva a compreender, nestes termos, algo imutável, paralisado e o aluno, neste caso, funciona apenas como um repositório de conteúdos.

Já no paradigma interativo ou colaborativo, as pessoas conseguirão determinar o que é necessário aprender e saber com base nas participações, nas atividades, consultando especialistas. Além disso, a ordem da aprendizagem é maleável e um ritmo igualmente favorável e o alunado também possuem tempo para praticarem e utilizarem o que foi aprendido. Segundo Rojo (2012), o primeiro paradigma tem falhado, uma das grandes questões é que os estudantes não têm visto utilidade no que aprende em sala de aula, por isso a autora pontuará o seguinte: “queremos pessoas que sabem as coisas que querem saber e pessoas que sabem coisas que são úteis em práticas fora da escola”. Está aí a importância de considerar a cultura de referência do alunado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atuação no Programa Residência Pedagogia, foi pensado no projeto intitulado A intencionalidade africana na Língua Portuguesa para ser aplicado nas turmas do segundo ano do Ensino Médio, numa escola pública, da Cidade do Recife, em Pernambuco. O intuito do projeto era ensinar a Língua Portuguesa e Literatura sem deixar de lado as discussões acerca da história africana e afro-brasileira, questões sobre a intolerância religiosa, o racismo estrutural, dentre outros. Diante do contexto pandêmico entre os anos de 2020 e 2021, o projeto precisou ser posto em prática de maneira online, pois foi dessa maneira que as aulas estavam funcionando na escola em questão e até na universidade.

Durante a prática online, as turmas contavam com alguns estudantes, não eram lotadas, entretanto os estudantes participavam na medida do possível. Eram utilizados muitos elementos metodológicos para que os estudantes pudessem interagir na sala de aula, a exemplo do mindmeter, que propõe a chuva de ideias, a partir dela, os estudantes poderiam responder a questionamentos e dividir suas percepções. O intuito do projeto era ensinar a Língua Portuguesa e Literatura de maneira interdisciplinar possibilitando aos estudantes novos saberes.

Durante a prática online do projeto, a professora supervisora, responsável por nos acompanhar na escola mencionava a dificuldade de alguns estudantes participarem das aulas, das dificuldades em acessar os artefatos tecnológicos, de modo que estavam perdendo aulas. De acordo com esta informação, é importante voltar a uma das barreiras citadas por Jekins et



all (2009), o qual se refere às desigualdades de acessos. Muitos desses estudantes possuíam seus celulares, mas não conseguiam uma rede de internet para assistir às aulas, quando possuíam dados móveis, conseguiam apenas acessar atividades do google classroom.

Ao longo do ano de 2021, com a reabertura das instituições de ensino básico, foi necessário que os residentes também acompanhassem o processo indo à escola presencialmente. Ao chegar na escola foi notado que havia muito mais estudantes do que pensávamos e estávamos acostumados a acompanhar pela sala de aula online, estudantes esses que não faziam ideia do que se tratava o projeto e de quem éramos, pois das poucas vezes que conseguiram acompanhar alguma aula, não foi possível nos conhecermos. Ao darmos continuidade ao projeto de maneira presencial, percebemos que muitos dos estudantes não conseguiam alcançar os outros, pois tinham perdido as aulas, assim como não tinham acompanhado o processo.

Neste período, último semestre do curso de letras, nós residentes, já tínhamos acesso a pedagogia desenvolvida por Rojo (2012), e foi no intuito de colocar e prática o que foi aprendido em sala de aula e solucionar os problemas que tínhamos em mãos naquele momento, que decidimos criar um e-book com todos os conteúdos abordados durante a prática do projeto. Dessa maneira, seria possível os estudantes os quais não tiveram acesso às aulas entenderem os conteúdos e estudarem onde pudessem, o e-book foi postado na plataforma que eles tinham acesso, e, também, eles poderiam ter acesso ao whatsapp a partir da internet da escola para baixar o documento. É importante mencionar que antes do material ser postado para os estudantes, ele foi apresentado em sala de aula, de modo que esse alunado teve acesso as linguagens utilizadas no material, podendo realizar perguntas, debates e discussões.

Como mencionado em Rojo (2012), é importante levar em consideração a realidade do aluno, e assim decidimos agir. Para que esses estudantes pudessem ter uma aprendizagem interativa, fora utilizadas figuras, imagens, músicas, indicações de filmes todos tinham total compatibilidades aos conteúdos abordados em sala de aula, mas que pudesse gerar e possibilitar uma aprendizagem ampla. O ebook passou a ser disseminado para toda a escola e todos os estudantes do ensino médio passaram a ter acesso aos conteúdos. O ideal foi entender que fora da escola eles poderiam utilizar o material, sobretudo compreender que o que eles tiveram acesso na sala de aula fazia parte da cultura de referência desses estudantes. Por isso, o material foi planejado e elaborado a partir do que era possível enxergar em sala de aula a partir da vivência dos discentes.

É importante mencionar que a forma como os conteúdos foram passados com amplitude e levando em consideração as culturas já existentes, também configura multiletramentos,

pautado num princípio ético e até mesmo democrático. Além disso, ao longo das discussões, muitos estudantes colocaram suas vivências, suas participações nos movimentos sociais, suas lutas e tais informações também foram consideradas para o entendimento da realidade, da cultura de refedência e, também, para disseminar o letramento crítico. O intuito foi buscar agir a partir de um paradigma interativo ou colaborativo, pois os conteúdos começaram a ser colocados em sala de aula a partir, também, do interesse dos estudantes. E a construção do material tinha várias vozes e várias linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante, diante dos desafios no processo de ensino-aprendizagem, pensar novas mecanismos e formas para prover a aprendizagem de acordo com as possibilidades que o alunado possui e diante dos desafios que eles enfrentam. Acompanhar os estudantes durante o pandemia do COVID-19 e lidar com o choque de realidades após a volta para a sala de aula física foi, sem sombra de dúvidas, um desafio necessário ultrapassar pensando em estratégias que pudessem ajudar a docência e a discência.

A partir das leituras realizadas à época, que direcionava a necessidade dos multiletramentos em sala de aula, a consideração da bagagem dos estudantes e a importância dos saberes a serem desenvolvidos em sala de aula, o processo de produção e prática do projeto foi de extrema importância para a nossa formação enquanto docentes. O Programa Residência Pedagógica é importante para que os estudantes de licenciatura possam caminhar de maneira mais segura para a formação, tendo acompanhado professores das redes públicas e colocado em prática as ideias a ajudado a ultrapassar as barreiras.

Além disso, a partir do Programa, foi possível enxergar na prática os desafios os quais esses professores enfrentam no dia a dia: o ambiente precário, os poucos materiais, as salas, muitas vezes, com pouca ventilação e muita coragem para educar os estudantes que possuem apenas aquela instituição como fonte de esperança para uma melhor vivência. Caminhar junto a professores experientes durante este processo pode ser, muitas vezes, decisivo para a permanência na profissão e o conhecimento dos embates que serão necessários ultrapassar.

Durante este trajeto uma das grandes importâncias foi levar para a sala de aula conteúdos que estava na cultura de referência do alunado, ver seus olhos brilharem, seus sorrisos aparecerem, seus questionamentos ecoarem e suas contribuições proporcionarem aprendizado. Proporcionando uma imensa dialogia entre docentes e discentes, fazendo com que os estudantes



pudessem nos enxergar, não como superiores, mas como semelhantes, estando ali para repassar conhecimento e aprender igualmente.

No que se refere à pedagogia dos multiletramentos e da utilização das redes em sala de aula, para que os planejamentos pudessem ocorrer da melhor maneira, foi necessário observar e ter ideia de quantos estudantes possuíam um artefato tecnológico, por mais simples que fossem. Entender como funcionava o processo de acesso aos meios digitais daquele alunado foi primordial para a tomada de decisão para a organização do e-book. E o que pudemos aprender ao final é que a pedagogia dos multiletramentos pode funcionar, é importante, é colaborativa, é necessária, e faz com que os estudantes possam aprender, mas não só eles, nós, enquanto docentes, também aprendemos; aprendemos a partir do momento que pensamos uma nova forma de ensino, quando buscamos ler, mudar formas de abordagens para levar para sala de aula; aprendemos quando escutamos as necessidades dos estudantes e consideramos o que eles desejam aprender e o que precisam; aprendemos quando entendemos e fazemos eles entenderem que o que se estuda em sala de aula pode ser usado fora dela. Os conceitos foram de formação do indivíduo em sociedade e o e-book serviu como uma metáfora: aquilo que o estudante recebe e aprende na escola, pode ser levado com ele para todo lugar e em qualquer momento.

REFERÊNCIAS

- MIKKI, Susanne; STANGELAND, Elin. **E-books and their future in academic libraries**. 2006.
- ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, Editorial 2012.
- SÁPIRAS, Fernanda Schuck; BAYER, Arno. E-books em sala de aula. In: **Proceedings of the 7th Congresso Internacional de Ensino da Matemática**. 2017. p. 1-10.